

A EXPANSÃO DA CHINA NA INDÚSTRIA MOVELEIRA: UMA NOVA GEOGRAFIA MUNDIAL DO SETOR?

Bruno Saggiorato ¹

Resumo. Recentemente, sobretudo a partir dos anos 2000, o comércio mundial de móveis apresentou mudanças significativas, sendo a China o principal agente desse processo. Assim, o texto objetiva discutir a expansão comercial da China no segmento moveleiro e a possibilidade de uma reconfiguração mundial da produção de móveis. Para atingir o objetivo, optou-se por uma pesquisa explicativa-exploratório, e a metodologia consistiu na revisão bibliográfica, coleta de dados e trabalho de campo. Dos resultados encontrados, destaca-se a conformação de uma nova Geografia global do setor, fruto de profundas transformações econômicas e tecnológicas observadas na China.

Palavras-chave: Indústria de móveis; Geografia Econômica; ascensão chinesa; comércio exterior; desenvolvimento econômico.

CHINA'S EXPANSION IN THE FURNITURE INDUSTRY: A NEW GLOBAL GEOGRAPHY FOR THE SECTOR?

Abstract. Recently, especially since the 2000s, the global furniture trade has undergone significant changes, with China as the main driver of this process. Therefore, this text aims to discuss China's commercial expansion in the furniture sector and the possibility of a global reconfiguration of furniture production. To achieve this objective, an exploratory-explanatory research method was chosen, and the methodology consisted of a literature review, data collection, and fieldwork. Among the results, the formation of a new global geography of the sector stands out, resulting from profound economic and technological transformations observed in China.

Keywords: Furniture industry; Economic geography; Chinese rise; foreign trade; economic development.

¹Doutorando, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Email: saggiorato38@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2062-9362>

LA EXPANSIÓN DE CHINA EN LA INDUSTRIA DEL MUEBLE: ¿UNA NUEVA GEOGRAFÍA GLOBAL PARA EL SECTOR?

Resumen. Recientemente, y especialmente desde la década de 2000, el comercio mundial de muebles ha experimentado cambios significativos, con China como principal impulsor de este proceso. Por lo tanto, este texto tiene como objetivo analizar la expansión comercial de China en el sector del mueble y la posibilidad de una reconfiguración global de la producción de mobiliario. Para lograr este objetivo, se optó por una metodología de investigación exploratoria-explicativa, que consistió en una revisión bibliográfica, recopilación de datos y trabajo de campo. Entre los resultados, destaca la formación de una nueva geografía global del sector, como resultado de las profundas transformaciones económicas y tecnológicas observadas en China.

Palabras clave: Industria del mueble; geografía económica; crecimiento de China; comercio exterior; desarrollo económico.

Introdução

O mobiliário desempenha um papel relevante na vida e no dia a dia da população. Está diretamente envolvido no trabalho, estudos, descanso, lazer e entretenimento das pessoas, sendo uma indústria muito relevante para o conjunto da sociedade (Xiong, *et al.*, 2017). Sobretudo após a década de 1970, a indústria de móveis passou por inúmeras transformações tecnológicas, as quais desenharam um novo padrão produtivo e técnico no setor (Saggiorato, 2025).

Nestas primeiras décadas do século XXI, o comércio mundial de móveis passou por transformações significativas, protagonizadas essencialmente pela expansão das exportações chinesas. Trata-se de um fenômeno ímpar, resultado de um longo processo de desenvolvimento econômico e das forças produtivas na China. A partir dessa reconfiguração no mercado mundial moveleiro, vislumbra-se uma nova Geografia do setor. De acordo com Concentino (2024), a China possui uma posição dominante na indústria moveleira global, sendo atualmente a maior produtora e exportadora de móveis. Para Costa e Henkin (2012, p. 170), o ingresso de novos produtores, especialmente a China, “[...] tem alterado a geografia da produção e do emprego, bem como a posição de países no fluxo de comércio mundial de móveis”.

A conquista de uma fatia considerável do mercado mundial de móveis pela China não é algo isolado, de apenas esse setor. Essas transformações fazem parte de um processo mais amplo de deslocamento da produção industrial de vários setores para a Ásia, com destaque para China, a partir dos anos 2000. Assim, na verdade, essa expansão chinesa no setor moveleiro expressa uma profunda reorganização espacial da produção de mercadorias. De acordo com Diniz (2019), a expansão industrial da Ásia reconfigurou a Geografia Econômica e a economia mundial. Já para Jabbour e Gabriele (2021, p. 127), por conta da ascensão da China, da Índia e outros países em desenvolvimento, “[...] a distribuição do poder econômico e financeiro no mundo pode ser considerado (*sic*), em certa medida, menos unipolar do que na década de 1990”.

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

Diante desse cenário, este artigo busca demonstrar a expansão comercial da China no segmento moveleiro e a conformação de uma nova Geografia mundial da produção de móveis. Para atingir o objetivo, optou-se pela pesquisa explicativa-exploratória. De acordo com Gil (2008), Markoni e Lakatos (2003), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e documental sobre um determinado assunto. Por sua vez, a pesquisa explicativa possui como norte central identificar os elementos que condicionam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento de uma realidade, pois explica o porquê das coisas.

A metodologia fundamentou-se em revisão bibliográfica, coleta de dados e trabalho de campo, este último realizado em São Paulo, na ForMóbile (Feira Internacional da Indústria de Móveis e Madeira), a principal do setor na América Latina. Na feira, foi possível conversar com pessoas ligadas a empresas de diferentes continentes. A revisão bibliográfica foi feita a partir de artigos, dissertações, teses e livros sobre três temáticas principais: a indústria de móveis europeia; desenvolvimento econômico chinês; e a trajetória da indústria moveleira na China, apoiando-se, também, em autores do país asiático. Com relação à coleta de dados, foram, dados do comércio mundial de móveis no *The Atlas Complexity*.

Além disso, o texto discute ainda a Geografia mundial do setor moveleiro dominada pelos países centrais, também pioneiros em diversas inovações nesse segmento. Já o segundo tópico apresenta alguns elementos do crescimento econômico chinês, fundamentais para compreender como o país desenvolveu seu robusto setor industrial. Posteriormente, aborda-se o desenvolvimento e características da indústria de móveis na China e, por fim, o último item debate a nova Geografia mundial do setor moveleiro a partir do protagonismo chinês.

A “velha” Geografia mundial do setor moveleiro

Produzir móveis é uma atividade muito antiga, realizada por diversos povos no mundo ao longo da história. Contudo, enquanto ramo industrial, ela nasce no seio do capitalismo na Europa Ocidental. Assim, Alemanha e Itália constituíram os dois principais modelos da indústria do mobiliário, sobretudo a partir da década de 1970 (Geremia, 2004; Cunha, 2007), ganhando destaque mundial, dispondo de tecnologias modernas na produção de móveis e também nas máquinas para o setor, permanecendo como os maiores exportadores de mobiliário por um longo período, embora com os EUA continuavam sendo um dos maiores produtores e a Dinamarca se destacava como pioneira nas exportações de móveis desde a década de 1950 (Marion Filho, 1997; Coutinho *et al.*, 2002).

A indústria de móveis italiana, por exemplo, pode ser caracterizada pela elevada especialização e fragmentação, isto é, milhares de pequenas empresas que se dedicam a fabricar um produto específico, que pode ser parte de um móvel ou determinado componente, ficando a cargo de grandes empresas a montagem dos mobiliários (Marion Filho, 1997; Coutinho *et al.*, 2002). O país também é a principal referência no desenvolvimento e exportação de produtos e *design*, conforme afirmam Gorini (2000), Denk (2002) e Motta (2006). “A influência italiana moldou o mercado global, tornando-se uma referência internacional” (Rodrigues, 2025, p. 86).

Por seu turno, grandes produtores de móveis como a Alemanha, França e Estados Unidos, apresentam uma crescente concentração da produção, impulsionada pela forte concorrência (Marion Filho, 1997). A estrutura do mercado da indústria de móveis da Alemanha é, por exemplo, uma das mais concentradas, com predomínio de empresas médias e grandes, que utilizam de maquinário moderno e possuem economias de escala na produção e na comercialização (Rosa *et al.*, 2007).

Por um longo período histórico, até meados da década de 1990, os países desenvolvidos eram os principais produtores e também consumidores de móveis (Galinari, Teixeira Júnior e Morgado, 2013). Em 1988, os EUA eram o maior produtor, com 36 bilhões de

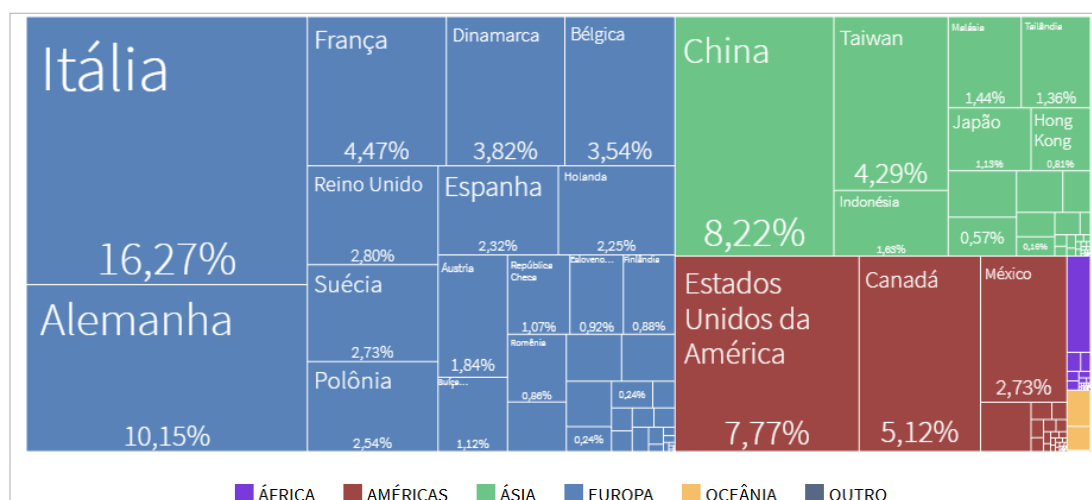
Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

dólares, seguidos da Itália, com 14 bilhões e da Alemanha com 8 bilhões. Outros países, como Reino Unido, França, Bélgica e Holanda, também figuravam entre os maiores produtores (Marion Filho, 1997).

É possível afirmar que desde a sua gênese até as últimas décadas do século XX, aproximadamente, o mercado mundial do setor era hegemonizado por países europeus, pelos EUA e pelo Japão, sendo que apenas 6 países concentravam 65,8% da produção (Gorini, 2000; Coutinho *et al.*, 2002). Além disso, toda a cadeia produtiva também era dominada por esse grupo de países, incluindo a produção de máquinas e equipamentos, componentes, *design* etc.

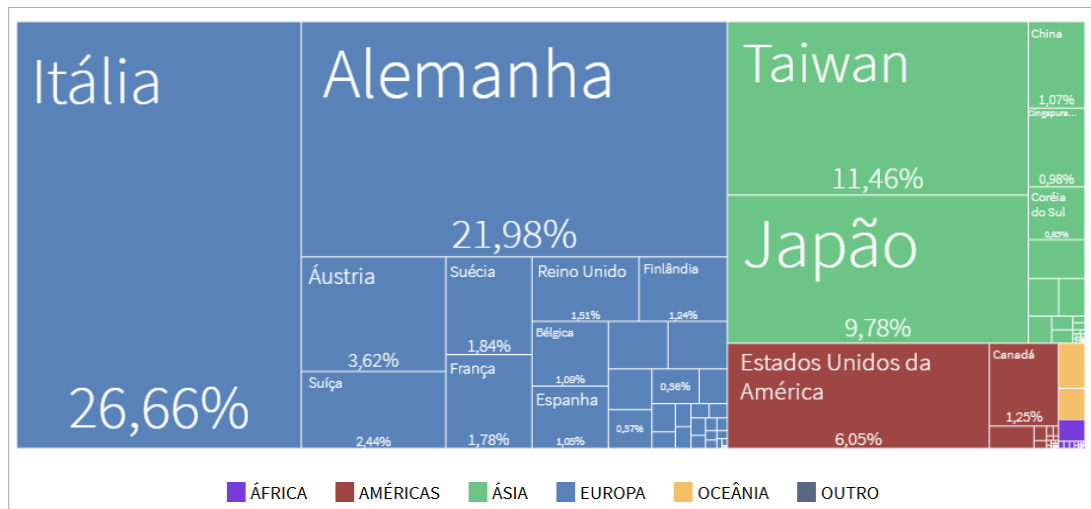
Desse modo, ao longo do século passado, emergiram no Ocidente grandes conglomerados privados no setor moveleiro, que controlam enormes fatias de mercado em segmentos que atuam, como a Ikea – maior oligopólio de móveis do mundo – (*design*, varejo, produção); Julius Blum (acessórios para móveis) e Homag (máquinas e equipamentos), empresas que surgiram, respectivamente, na Suécia, na Áustria e na Itália.

Figura 1 – Participação nas exportações de móveis em 1995



Fonte: The Altas Complexity. Adaptado pelo autor, 2026.

Figura 2 – Exportações de Máquinas para trabalhar madeira² em 1995



Fonte: The Altas Complexity. Adaptado pelo autor, 2026.

Conforme ilustra a Figura 1, em 1995 mais da metade das exportações de móveis procediam da Europa, uma alta concentração de um mercado de quase US\$ 60 bilhões. Para o mesmo ano, as exportações de máquinas para trabalhar madeira eram ainda mais centralizadas, com Alemanha e Itália respondendo por praticamente 50% do mercado mundial desses produtos (Figura 2).

Até a década de 1980, o comércio mundial de móveis consistia, basicamente, em um intercâmbio entre os próprios países considerados desenvolvidos. Contudo, nas últimas décadas, diversos países periféricos capacitaram-se para exportar produtos de maior valor agregado, isto é, móveis acabados, chegando, inclusive, a proibir as vendas externas de madeira bruta, como é caso, por exemplo, da Indonésia, da Malásia e das Filipinas (Gorini, 2000).

No século XXI, tem-se observado uma completa reorganização espacial da produção e comercialização, pois vários países passaram a se destacar como produtores não somente de móveis, mas também de produtos de outros segmentos. Essa reorganização passa, indubitavelmente, pelo crescimento da China.

² São máquinas que estão classificadas no código 8465 (SH) e incluem máquinas para serrar, colar, seccionar, furar, lixar ou polir etc.

Breves considerações sobre o recente crescimento econômico da China

É fundamental entender que a atual e notória ascensão da China é resultado de um processo longo e complexo de reconstrução nacional iniciado com a Revolução de 1949 e a chegada ao poder do Partido Comunista da China (PCCh), seguido e aperfeiçoado por pelo menos cinco gerações assertivas de lideranças políticas. A primeira geração, conduzida por Mao Tsé-tung, iniciou a reconstrução da nação e teve como prioridades o restabelecimento da integridade territorial, a construção dos pilares da indústria de base e da infraestrutura física. Depois dessa etapa, Deng Xiaoping liderou a segunda geração, promovendo políticas de reforma e abertura no final da década de 1970, o que propiciou um acelerado processo de desenvolvimento a partir da constante internalização de tecnologias estrangeiras consideradas estratégicas ao desenvolvimento chinês (Pautasso, Doria e Nogara, 2020).

Apesar dos desafios por conta do contexto imposto pelo fim da União Soviética, a terceira geração, liderada por Jiang Zemin (1993-2003), coordenou com firmeza e aprofundou as políticas de abertura econômica iniciadas por Deng Xiaoping, sem ceder às pressões por reformas semelhantes na estrutura institucional do país. Já no presente século, a quarta e quinta geração, lideradas por Hu Jintao (2003-2013) e Xi Jinping (2013-...), respectivamente, avançaram em agendas qualitativamente diferentes, tendo em vista o fortalecimento econômico e político da China, bem como seu maior protagonismo internacional (Pautasso; Doria; Nogara, 2020).

A economia da China cresceu vertiginosamente nas últimas décadas, o que resultou em inúmeras mudanças quantitativas e qualitativas em diversas áreas, como infraestruturas, serviços públicos, capacidade industrial, inovações tecnológicas em setores de ponta etc. Nesse sentido, Jabbour, Dantas, Espíndola e Vellozo (2022, p. 02) afirmam que “[...] o contínuo crescimento econômico chinês consiste no mais impressionante fato da história econômica recente”. E na mesma direção

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

argumentativa, Jabbour, Dantas e Espíndola (2020, p. 38) apontam que o caso chinês é o “[...] maior e mais longo processo de desenvolvimento na história”.

Realmente, alguns indicadores são surpreendentes: nas últimas quatro décadas (1980-2020) o PIB da China cresceu em média 9,2% ao ano e no mesmo período, o PIB per capita saiu de US\$312 para US\$10.408 e a taxa de investimento como proporção do PIB mantém-se acima de 40% pelo menos desde 2008, enquanto a média mundial não passa de 25% (Banco Mundial, 2023). Do ponto de vista comercial, desde a sua entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC), no final de 2001, os números são cada vez mais expressivos. De acordo com dados do Banco Mundial, exatamente há 15 anos atrás, em 2010, a China ultrapassou os EUA como maior exportador do mundo.

Jabbour e Paula (2018) asseveram que a China alcançou a tripla condição de potência industrial, comercial e financeira. Assim, o país inaugura uma nova formação econômica e social. Destarte, “[...] o socialismo de mercado chinês estaria entrando em – e movendo todo o seu aparato político, produtivo e financeiro para – um estágio superior de desenvolvimento. Denominamos esse estágio “nova economia do projeto”³” (Jabbour; Gabriele, 2021, p. 21).

Em relação ao seu desenvolvimento industrial,

Desde a reforma e abertura, a China aproveitou a importante oportunidade do desenvolvimento da globalização econômica, utilizando suas vantagens de custos de produção domésticos e dividendos demográficos, assumindo proativamente negócios como processamento e fabricação na cadeia de suprimentos global, aproveitando a tendência de desenvolvimento do mercado doméstico, tornando-se a “fábrica do mundo” e, em seguida, avançando gradualmente de “grande país manufatureiro” para “potência manufatureira”, cultivando gradualmente um sistema industrial doméstico relativamente completo e alcançando um rápido crescimento do comércio exterior e um rápido desenvolvimento econômico (Junjie; Yang; Zhihao, 2024, n.p).

³ “Nova Economia do Projeto se constitui como estágio superior de desenvolvimento do modo de produção dominante à (nova) formação econômico-social que emergiu na China como resultado das reformas econômicas iniciadas em 1978” (Jabbour *et al.*, 2020, p. 18). Para mais detalhes sobre esse conceito, ver esse e outros artigos de Jabbour.

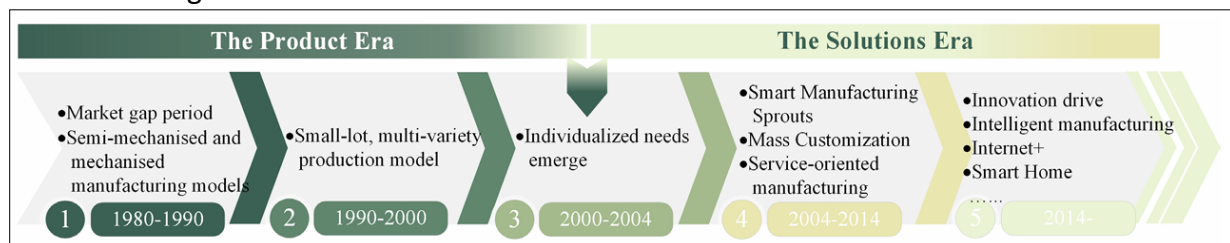
Além do mais, a China vem apresentando um acelerado desenvolvimento industrial e desbancando a liderança das antigas potências, especialmente dos EUA. Isto é, o gigante asiático está inserindo-se rapidamente na 3ª Revolução Industrial e na assim chamada Indústria 4.0. É nesse sentido, inclusive, que emerge a política *Made in China 2025* (MIC 2025), inspirada no plano alemão e aprovada pelo Conselho de Estado da China em 2015, que visa promover áreas estratégicas para o desenvolvimento da indústria inteligente. Portanto, o projeto busca elevar a China ao comando das cadeias globais de inovação e produção (Pautasso; Doria; Nogara, 2020).

Em termos não distantes dos já mencionados, “o que está a se realizar na China é uma etapa superior de domínio humano sobre a natureza (planejamento) e sobre a anarquia inerente às economias de orientação capitalista” (Jabbour; Moreira, 2024, p. 15). Os autores argumentam ainda que “o lançamento do *Made in China 2025* e o 14º Plano Quinquenal são parte deste processo, onde a China decide galgar a fronteira da inovação tecnológica em setores-chave” (p. 19).

Desenvolvimento e características da indústria de móveis na China

Durante a década de 1990, a indústria de móveis da China ainda operava predominantemente em modos semiartesanais. Estabelecendo um paralelo, a indústria europeia de móveis realizou sua transição para a mecanização e automação durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, alcançando tecnologias avançadas em *design* e fabricação mobiliária. Diferentemente, os esforços de modernização da China somente iniciaram-se no final do século XX (Fu *et al.*, 2025).

Figura 3: Histórico de desenvolvimento da indústria de móveis da China



Fonte: Fu *et al.* (2025, p. 02). Adaptado pelo autor, 2026.

Saggiorato, A expansão da China na indústria moveleira:
uma nova geografia mundial do setor?
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

Como mostra a figura 3, a China deu um salto não apenas quantitativo, mas principalmente qualitativo na sua indústria de móveis. Em pouco mais de três décadas de desenvolvimento acelerado, saiu de uma fabricação semimecanizada para uma moderna produção, integrando tecnologias da chamada indústria 4.0 e casas inteligentes. Como afirmam Fu *et al.* (2025), a China alcançou um grande progresso nesse setor, mesmo estando 200 anos atrás dos europeus em industrialização. Xiong *et al.* (2017) também afirmam que desde seu início nos anos 1980, o setor moveleiro da China desenvolveu rapidamente.

Especialmente após a entrada da China na OMC, o país atraiu enormes investimentos internacionais na indústria moveleira. Vantagens em termos de mão de obra, infraestrutura, trabalhadores qualificados e robusto mercado interno foram cruciais nesse processo (Jian-gang; Zhi-hui, 2004). Um dos países que se destacaram nesses investimentos foram os Estados Unidos. A crise financeira de 2008-2009 e as consequências da bolha imobiliária amplificaram a necessidade de empresas do país diminuírem custos de produção para se manterem competitivas (Rodrigues, 2025).

Mapa 1 – Distribuição da produção regional de móveis na China (2021)



Fonte: Fu et al. (2025, p. 08). Adaptado pelo autor, 2026.

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

A indústria de móveis da China se caracteriza pelo domínio principalmente de pequenas e médias empresas. Todavia, é importante enfatizar que um seleto grupo de fabricantes chama atenção, com faturamentos que ultrapassam US\$ 1 bilhão⁴, como Oppein, Kuka, Man Wah, Suofeiya e Yotrio. Nas 100 maiores empresas moveleiras, o faturamento médio é de US\$ 380 milhões e os trabalhadores empregados em torno de 3.400. Já entre as 200 maiores empresas globais, 16% são chinesas. Os principais fabricantes de móveis da China concentram-se nas regiões costeiras do Sudeste, em cidades como Guangzhou, Shenzhen, Xangai e Foshan (Concentino, 2024).

Atualmente, das diferentes categorias da fabricação moveleira, os móveis de madeira dominam o mercado chinês, com uma participação em torno de 60%, seguidos de móveis de metal, com 20,83%, outros tipos de móveis, com 17,29% e móveis de plástico, bambu e vime, com apenas 1,3% (Fu *et al.*, 2025).

Apesar da predominância nas exportações, o mercado interno é o motor propulsor do crescimento da indústria moveleira na China. A melhora no padrão de vida observada nas últimas décadas, expressa em aumentos do salário, expansão do crédito etc, explica uma demanda urbana crescente por artigos mobiliários, mercado este que continua a crescer.

Em 2022, a China anunciou um plano buscando apoiar o desenvolvimento de alta qualidade da indústria de móveis domésticos. O país objetiva desenvolver 15 *clusters* industriais de móveis, com diferentes particularidades, segundo o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação. O plano prevê ainda a promoção de uma indústria de móveis verdes e inteligentes (Xinhua Silk Road, 2022).

Nos últimos anos, as vendas internas foram impulsionadas por programas governamentais de troca de bens de consumo. Em parcerias com as empresas e com a autonomia conferida aos governos locais, o modelo tem diferentes abrangências e condições, mas basicamente consiste em trocar móveis usados por novos, com

⁴ Para ter uma noção comparativa, o Grupo K1, considerado o maior conglomerado moveleiro da América Latina, fatura em torno de US\$ 150 milhões.

vantagens e subsídios dos governos e das empresas, que podem chegar de 30 a 40% de desconto. Algumas empresas, inclusive, seguem modelos que combinam a troca do mobiliário com doações beneficentes dos usados e reciclagem (CNFA, 2025a).

Em 2025, o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação, o Ministério da Educação e o Ministério da Administração Estatal de Regulação do Mercado lançaram um plano para transformação digital da indústria leve na China. O início do texto afirma que a indústria tradicional é essencial para a economia do país e desempenha um papel fundamental na promoção do consumo, na expansão da demanda interna e na melhoria da qualidade de vida da população (CNFA, 2025c).

O documento apresenta diversas medidas, dentre elas destacam-se como objetivos e metas a serem apoiadas e diretamente voltadas ao setor moveleiro:

Acelerar a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias avançadas. Indústrias-chave, como eletrodomésticos, móveis, fabricação de papel, couro e máquinas industriais leves, são incentivadas a desenvolver roteiros para a aplicação inovadora de tecnologias-chave para a transformação digital. Mecanismos como "revelar uma lista e nomear um líder" serão implementados para concentrar recursos no desenvolvimento de tecnologias comuns, como controle inteligente, interação humano-computador e integração de sistemas, bem como tecnologias aplicadas, como *design* colaborativo, programação inteligente e personalização. As empresas receberão apoio na atualização de seus equipamentos e na promoção da aplicação de sistemas de controle industrial, como controladores lógicos programáveis (CLPs) e sistemas de controle distribuído (SCDs), bem como equipamentos inteligentes e *softwares* industriais, como robôs industriais, equipamentos de teste inteligentes, projeto auxiliado por computador (CAD), sistemas de execução de manufatura (MES) e sistemas de gestão da cadeia de suprimentos (SCMs) (CNFA, 2025c, n.p, Tradução nossa).

As medidas também envolvem o apoio para o desenvolvimento de IA em diversos segmentos, incluindo o moveleiro.

Aprofundar a aplicação da capacitação da IA. Apoiar empresas-chave em setores como eletrodomésticos, móveis e iluminação no desenvolvimento de modelos de dados e na realização de testes e verificações de aplicações com base em cenários específicos, além de criar uma série de cenários de aplicação da tecnologia de IA em áreas como manufatura e casas inteligentes. Incentivar associações industriais, institutos de pesquisa e outras organizações a promover a aplicação da tecnologia de IA com base em cenários, com foco no desenvolvimento de cenários do lado da produção, como *design* colaborativo, produção inteligente, testes online, manutenção preventiva e *marketing* inteligente, e cenários do lado do consumidor, como

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

casas inteligentes, dispositivos vestíveis inteligentes, ciclismo inteligente e cuidados inteligentes com idosos. Realizar análises e diagnósticos da cadeia industrial e da cadeia de suprimentos no setor da indústria leve com base na tecnologia de IA, fortalecer a cooperação inter-regional da cadeia industrial e aumentar a resiliência e a segurança de importantes cadeias industriais e de suprimentos Promover o desenvolvimento de ponta. Aprofundar a aplicação de sensores de IoT, controle inteligente e tecnologias de interação humano-computador em produtos de consumo final, como eletrodomésticos, móveis, iluminação e relógios, e promover a interoperabilidade entre marcas de produtos inteligentes (CNFA, 2025c, n.p, Tradução nossa).

Em que pese a pujança interna e forte dinamismo geoeconômico do setor moveleiro chinês, o país possui desafios e um dos principais parece ser o desenvolvimento de *design* próprio. Rodrigues (2025) enfatiza que a agregação de valor em produtos por meio de inovações em materiais e *design* próprio, estão entre os principais desafios para a indústria moveleira chinesa. Fu *et al.* (2025) ressaltam que houve na indústria de móveis chinesa um rápido progresso na inovação de materiais, variedade de *design*, produção inteligente e aprimoramento da cadeia de suprimentos. Porém, ainda persistem gargalos em inovação de *design* e desenvolvimento de marca em comparação ao setor moveleiro europeu, sobretudo em personalização e avanço técnico. Os autores destacam ainda que há desníveis de automação tecnológica e requisitos ambientais em relação aos fabricantes da Europa. Como afirmam Xiong *et al.* (2017), o próximo passo a ser dado pela indústria de móveis chinesa é a transição – gradual – de uma indústria intensiva em mão de obra para uma indústria intensiva em mão de obra e tecnologia.

Embora lidere tanto a produção como a exportação de móveis, entre as cinco maiores empresas de móveis do mundo (IKEA, Ashley Furniture Industries, Steelcase, Herman Miller e Natuzzi), três marcas são sediadas nos EUA e duas são originárias da Europa (Fu *et al.*, 2025). Entende-se que para as empresas da China alcançarem o top 5 do setor, é necessário avançar em produtos com maior valor agregado.

A nova Geografia mundial do setor moveleiro e o protagonismo chinês

No contexto explicado no segundo tópico e diante de elevados índices de crescimento econômico, desenvolvimento industrial, urbanização, expansão dos mercados interno

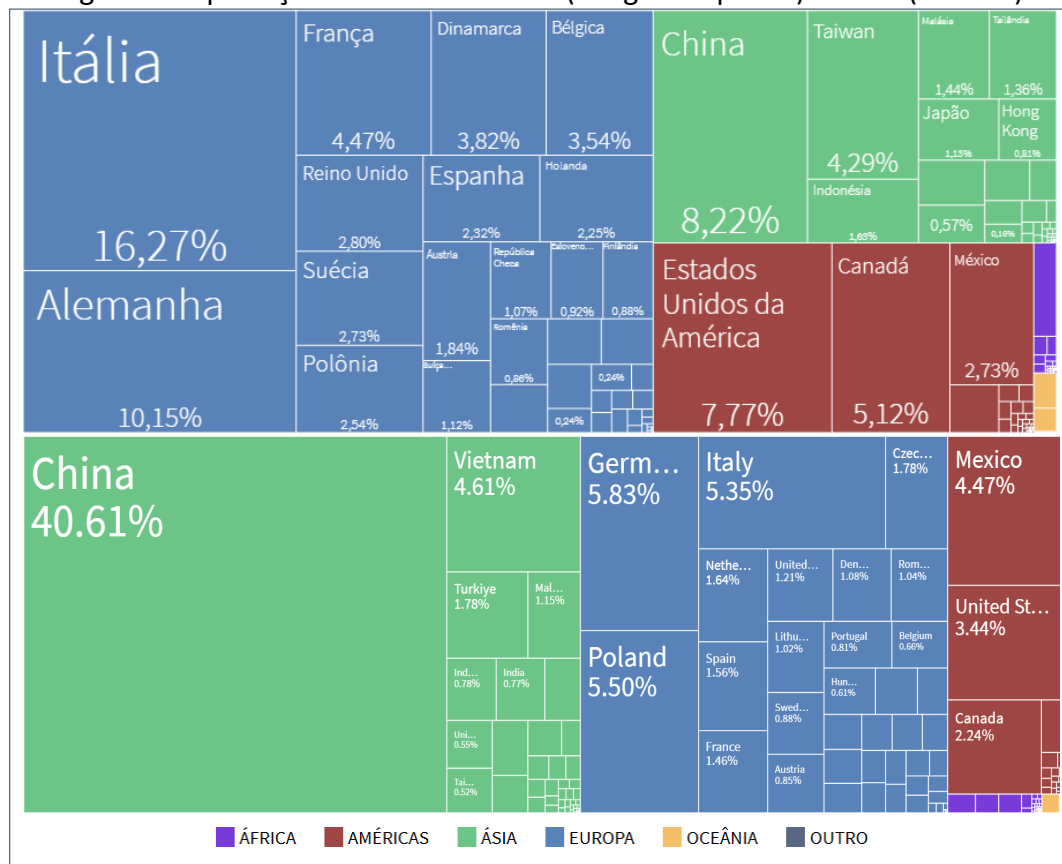
Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

(consumo em massa) e externo, puxados por essa “nova economia do projeto”, ocorreram impactos em diversos segmentos produtivos, inclusive na produção mobiliária, que viu sua demanda crescer. Segundo Xiong *et al.* (2017), as políticas do governo chinês para novas habitações podem impulsionar o desenvolvimento do setor moveleiro, assim como o crescimento econômico constante possibilita mais recursos para que os chineses possam adquirir mobiliários e decorações para suas casas.

Como pode ser observado na Figura 4, a principal mudança no mercado internacional de móveis foi a emergência da China como líder mundial, país que já era um dos principais exportadores no final da década de 1990, mas que no decorrer dos anos 2000 assumiu a dianteira com uma vantagem considerável, avançando em mercados que, no passado, eram atendidos pela Alemanha, Itália, Estados Unidos e Canadá, fundamentalmente (Saggiorato, 2023). Assim, o gigante asiático tornou-se líder global na produção e exportação de móveis, como demonstram os dados e também outras pesquisas, como a de Rodrigues (2025).

A liderança chinesa se dá em segmentos específicos de móveis, nos quais o país ocupa a primeira posição na produção e exportação: colchões, móveis estofados e de escritórios (Concentino, 2024). De acordo com Fu *et al.* (2025), o “Made in China 2025” e a “Indústria 4.0”, estão tornando a fabricação de móveis mais inteligente. Sistemas inteligentes e eletrodomésticos da Haier, Huawei e Xiaomi são populares por conta do 5G e o uso de smartphones. Além disso, os autores também apontam que a IA melhora o planejamento e o gerenciamento de energia no design de residências inteligentes.

Figura 4: Exportações de móveis -1995 (imagem superior) e 2023 (inferior)



Fonte: The Altas Complexity. Adaptado pelo autor, 2026.

Nota-se, desta forma, que empresas de móveis de países desenvolvidos perderam posição relativa no mercado internacional do setor. Em consequência disso, a forte presença chinesa nesse segmento tem levado a ajustes estratégicos pelas indústrias de países ricos⁵ e em países em desenvolvimento, além do acirramento da competição por fatias de mercado (Costa; Henkin, 2012).

A Feira Internacional de Móveis da China (CIFF), considerada a maior do mundo no setor, é mais uma expressão da magnitude do setor moveleiro chinês. A feira ocorre

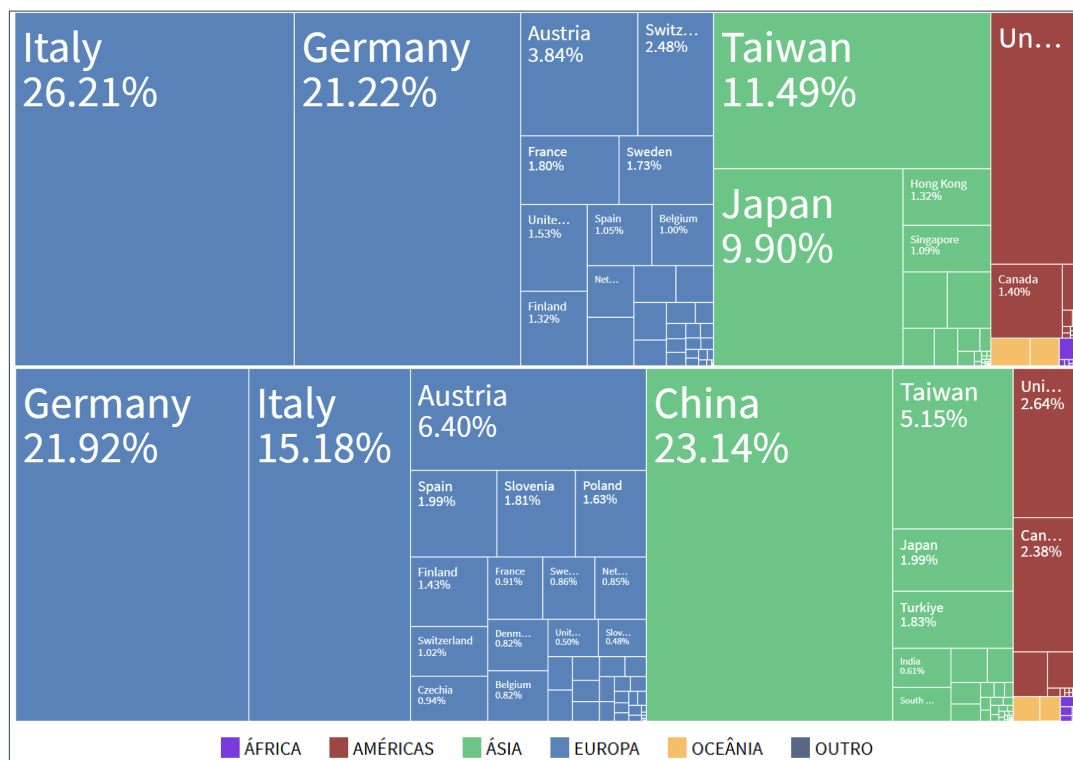
⁵“Fabricantes italianos do distrito moveleiro de Manzano têm buscado reduzir custos de produção, utilizando materiais substitutos à madeira, como o plástico e os metais, inovando no design dos móveis, estabelecendo canais próprios de comercialização, repassando fases de produção para países do Leste Europeu e ampliando linhas de produtos. O padrão de respostas dos moveleiros norte-americanos a essa situação não é homogêneo. De um modo geral, as estratégias têm variado entre empresas. Algumas buscam reduzir custos de produção, modificando operações e melhorando a qualidade dos produtos. Outras buscam nas fusões uma maneira de alcançar economias de escala, ou importando móveis e os revendendo com sua marca e, ainda, importando partes e montando-as em suas linhas de produção” (Costa; Henkin, 2012, p. 156-157).

Saggiolato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

anualmente em Guangzhou e na sua 53ª edição, em 2024, da qual pudemos participar, os números bateram recordes, com mais de 360 mil visitantes e quase 5 mil expositores do mundo inteiro. A feira reúne o que há de mais moderno e avançado em toda a cadeia produtiva da indústria mobiliária, desde máquinas e equipamentos, móveis de escritório, *design* até estofados em geral.

Mas além da produção de móveis em si, a China também tem ganhado destaque em outros elos dessa cadeia produtiva. Esse é o caso, por exemplo, da Nanxing, fabricante de máquinas e equipamentos para a indústria moveleira. A empresa tornou-se a maior fabricante do setor no mundo em quantidade produzida, o que é um feito interessante, considerando que suas concorrentes possuem às vezes mais de um século de existência, enquanto a Nanxing foi fundada em 1996 e apresentou um crescimento exponencial. Hoje, a empresa produz quase 1000 máquinas mensalmente, que são comercializadas na própria China, seu maior mercado, além de mais de 50 países, como Alemanha, Rússia, Brasil, EUA, entre outros (Trabalho de

Figura 5: Exportações de máquinas para móveis em 1995 (imagem superior) e 2023 (inferior)



Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

Fonte: The Altas Complexity. Adaptado pelo autor, 2026.

A despeito do desenvolvimento no setor de máquinas e equipamentos para móveis, Fu *et al.* (2025) máquinas avançadas são importadas, como equipamentos para perfuração da HOMAG da Alemanha, revelando que a China ainda não se tornou totalmente independente das tecnologias estrangeiras nesse segmento.

Analisando comparativamente, as indústrias de móveis chinesas possuem maior custo-benefício, amplo alcance de mercado e ótima capacidade de personalização com flexibilidade excepcional. Por outro lado, as empresas da Europa demonstram significativos pontos fortes em reconhecimento global de marca, avanço tecnológico, *design* sofisticado e otimização da cadeia de suprimentos. Proeminentes empresas chinesas utilizam maquinário de alta precisão da HOMAG, bem como equipes de *design* composta por profissionais europeus para expandir o impacto da marca. Todavia, empresas chinesas apresentam alta capacidade de gestão de custos, eficiência produtiva e rápida resposta ao mercado (Fu *et al.*, 2025).

Apesar do mercado europeu ser menor em escala quando comparado ao mercado chinês, o foco em tecnologia e sustentabilidade ambiental oferece oportunidades para as empresas. A indústria de móveis da Europa possui forte reputação internacional por conta da rica tradição em *design*, bem como estão focadas em mercado de alto padrão (Fu *et al.*, 2025). Nesse sentido, Costa e Henkin (2012) afirmam que elos da cadeia moveleira em que se desenvolvem atributos intangíveis, como marca e *design*, em que há possibilidades de aumentar margens de lucro via estratégias de *premium prices*, são ainda dominados por países ricos, os quais buscam manter sua liderança nessa cadeia produtiva.

Recentemente, observam-se novas dinâmicas no setor moveleiro envolvendo o continente asiático. Junjie, Yang e Zhihao (2024) afirmam que algumas pesquisas mostram que gradualmente uma parte da indústria manufatureira intensiva em mão de obra na China está se transferindo para países ou regiões com custos de mão de obra mais baixos, como o Sudeste Asiático, Índia e México. Além do mais, os autores

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

destacam que em 2020 e 2022 as vendas a varejo de bens de consumo caíram, bem como os gastos de consumo per capita da população. Diante disso, apresenta-se como hipótese que o conjunto de iniciativas do governo chinês para o setor moveleiro e outros segmentos pode ser uma resposta para frear e mitigar esses processos, como o incentivo ao mercado interno.

Grandes fabricantes de móveis chineses estão expandindo suas plantas produtivas para além das fronteiras nacionais. Entre os 100 maiores produtores, quase 20% estabeleceram indústrias fora do gigante asiático, com México e Vietnã como os principais receptores desses investimentos. No caso do Vietnã, além de outros fatores, as empresas chinesas buscam estratégias para contornar as incertezas decorrentes das disputas comerciais entre EUA e a China, diminuindo a exposição ao tarifaço dos EUA. Por sua vez, os negócios no México estão relacionados à proximidade com o mercado estadunidense, reduzindo potenciais desafios no transporte marítimo (Concentino, 2024).

Considerações Finais

A Geografia Econômica dos setores industriais não é imutável, pelo contrário, é marcada por tensões e mudanças de poder ao longo do tempo. No setor moveleiro, isso foi perceptível no trabalho de campo realizado em São Paulo, ao observar que os tradicionais países europeus e os EUA ainda mantêm um grande domínio da cadeia produtiva da indústria de móveis, apesar de agora encerrarem mas agora encerram árdua concorrência de países como a China, Turquia e o próprio Brasil.

No decurso das últimas décadas, empresas chinesas de vários segmentos industriais passaram a concorrer diretamente com empresas ocidentais, muitas delas tradicionais e líderes em suas áreas de atuação. Mesmo em setores com estruturas de mercado oligopolistas, como de máquinas e equipamentos para móveis, dominada pelos alemães e pelos italianos, empresas da China obtiveram êxito ao conquistar mercado, como foi exposto no texto.

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

Assim, está se desenhando uma nova geografia mundial do setor moveleiro. Sobre tudo neste século XXI, a China demonstrou-se competitiva em diversos mercados da cadeia produtiva dos móveis, como de componentes, acessórios e também máquinas e equipamentos. Esse movimento fez com que o gigante asiático colocasse uma cunha nesses setores ainda hegemônicos pela Europa, tornando-se a maior produtora e exportadora de artigos do mobiliário. Por fim, ressalta-se que a China também possui desafios nesse setor, como a constituição de *design* próprio e o adensamento de elos mais sofisticados dessa cadeia produtiva.

Referências Bibliográficas

BANCO MUNDIAL. Dados abertos. 2023. Disponível em <https://data.worldbank.org/region/world>. Acesso em: 06 jul. 2025.

CNFA, Associação Nacional de Móveis da China. Associação Chinesa de Móveis divulga principais empresas de promoção e casos típicos de troca de produtos antigos por novos na indústria. Notícias da Indústria, 2025a. Disponível em: <https://www.cnfa.com.cn/infodetails4446.html>. Acesso em 24/08/2025.

CNFA, Associação Nacional de Móveis da China. Pareceres orientadores de sete departamentos sobre apoio financeiro à nova industrialização, 2025b. Disponível em: <https://www.cnfa.com.cn/infodetails4473.html?lid=186>. Acesso em 24/08/2025.

CNFA, Associação Nacional de Móveis da China. O Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação e três outros departamentos emitiram conjuntamente o "Plano de Implementação para a Transformação Digital da Indústria Leve", 2025c. Disponível em: <https://www.cnfa.com.cn/infodetails4401.html?lid=186>. Acesso em 24/08/2025.

CONCENTINO, Natalia. O papel fundamental da China no cenário competitivo de móveis. Móveis de Valor, 2024. Disponível em: <https://www.moveisdevalor.com.br/portal/o-papel-fundamental-da-china-no-cenario-competitivo-de-moveis>. Acesso em: 2 jan. 2026.

COSTA, Achyles Barcelos da; HENKIN, Hélio. Organização industrial e inserção internacional da indústria brasileira de móveis. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 143-176, maio 2012.

COUTINHO, Luciano. *et al.*. Design da Indústria Brasileira de Móveis. Abimóvel, leitura Moveleira nº 3. Curitiba-PR: Alternativa Editorial, 2001.

CUNHA, José Idaulo. Governança, internacionalização e competitividade de aglomerados produtivos de móveis no Sul do Brasil, Portugal e Espanha. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica, 2007.

DENK, Adelino. Pólos Moveleiros I – São Bento do Sul (SC). Abimóvel, leitura Moveleira nº 8 Curitiba-PR: Alternativa Editorial, 2002.

DINIZ, Clélio Campolina. Corrida Científica e Tecnológica e Reestruturação Produtiva: impactos Geoeconômicos e Geopolíticos. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, v.21, nº2, 2019.

FU, Sijie; XIONG, Xianqing; WAN, Ruiying; ZHANG, Mei; XU, Xiutong. The development and future challenges of China's furniture industry. *Drewno. Prace Naukowe, Doniesienia, Komunikaty, Poznań*, v. 68, n. 215, 2025. DOI: <https://doi.org/10.53502/wood-199709>. Disponível em: <https://www.drewno-wood.pl/The-development-and-future-challenges-of-China-s-furniture-industry,199709,0,2.html>. Acesso em: 3 jan. 2026.

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

GALINARI, Rangel; TEIXEIRA JUNIOR, Job. R; MORGADO, Ricardo. R. A Competitividade da Indústria de Móveis do Brasil: situação atual e perspectivas. BNDES Setorial, 37, p. 227-272. Rio de Janeiro: BNDES, 2013.

GEREMIA, Fabiano. Dinâmica competitiva e processos de aprendizagem do arranjo produtivo moveleiro da região Oeste de Santa Catarina. 2004. 163f. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORINI, Ana Paula Fontenelle. A Indústria de Móveis no Brasil. Abimóvel, leitura Moveleira nº 7 Curitiba-PR: Alternativa Editorial, 2000.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; PAULA, Luiz Fernando de. A China e a “Socialização do Investimento”: uma abordagem Keynes-Gerschenkron-Rangel-Hirschman. Revista de Economia Contemporânea, v. 22, n. 1, p. 1-23, jan./abr, 2018.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; DANTAS, Alexis; ESPÍNDOLA, Carlos José Considerações iniciais sobre a “Nova Economia do Projeto”. Revista Geosul (UFSC), v. 35, p. 17-42, 2020.

JABBOUR, Elias Marco Khalil *et al.*. A (nova) economia do projeto: o conceito e suas novas determinações na China de hoje. Revista Geosul, Florianópolis, v. 35, n. 77, p. 17-48, dez. 2020.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; GABRIELE, Alberto. China: o socialismo do século XXI. 1 Ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

JABBOUR, E. M. K.; DANTAS, A. T.; ESPÍNDOLA, C. J.; VELLOZO, J. C. A (nova) economia do projeto como estágio superior do socialismo chinês. Revista Desenvolvimento & Civilização, v. 2, p. 1-34, 2022.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; MOREIRA, Uallace. Do sistema nacional de inovação tecnológica à “nova economia do projeto” na China. In: SILVEIRA, Alan Patrick Cavalcante da; SPELLMANN, Samuel (Org.). Diálogos com a China: A economia do gigante asiático em debate! Petrolina: Inatec, 2024. p. 13-29.

JIAN-GANG, Zhu; ZHI-HUI, Wu. The Vision and Key Technology of Manufacture Information Engineering in Furniture Manufacture Industry. Journal of Naniing Forestry University (Natural Sciences Edition), V. 28, nº 1, jan, 2004.

JUNJIE, Hong; YANG, Chen; ZHIHAO, Yang. Considerações estratégicas sobre a transferência industrial da China: características, motivações e perspectivas políticas. Comércio Internacional, ed. 7, ago. 2024. Disponível em: http://gjs.ccsn.cn/kydt/kydt_kycg/202408/t20240821_5773025.shtml. Acesso em 02/10/2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838

MARION FILHO, Pascoal José. A evolução e Organização Recente da Indústria de Móveis nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1997.

MOTTA, Flávia Gutierrez. Sistemas locais de produção e cadeias produtivas globais: estudo das diversas formas de inserção da indústria de móveis nos mercados e os impactos nas estruturas produtivas locais. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Escola Politécnica da USP, São Paulo, 2006).

PAUTASSO, D.; DORIA, G.; NOGARA, T. A Nova Rota da Seda e o projeto chinês de globalização. Revista Insight Inteligência (Rio de Janeiro), v. 90, 2020.

RODRIGUES, Dennison Benetti. Indústria moveleira no sul do Brasil: análise geográfica da produção de móveis em painéis de madeira. 2025. 257 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2025.

ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da. Et al.. O Setor de Móveis na Atualidade: uma análise preliminar. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 25, p. 65-106, mar. 2007.

SAGGIORATO, Bruno. Dinâmica geoeconômica da indústria de móveis no Brasil. Geo UERJ, [S. l.], n. 42, p. e64880, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.64880. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/64880>. Acesso em 12/05/2025.

SAGGIORATO, Bruno. Desenvolvimento e progresso técnico no setor moveleiro após a década de 1970. Textos para Discussão LabCit/GEDRI, v. 6, n. 2, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/145474097/DESENVOLVIMENTO_E_PROGRESSO_T%C3%89CNICO_NO_SETOR_MOVELEIRO_AP%C3%93S_A_D%C3%89CADA_DE_1970. Acesso em: 10/03/2026.

THE ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY. Disponível em: <https://atlas.cid.harvard.edu/explore>. Acesso em: 18 julho 2025.

VON DENTZ, Eduardo; SAGGIORATO, Bruno. Made in China: as relações geoeconômicas do Estado de Santa Catarina (Brasil) com o gigante asiático. Entre Lugar, 15(30), 140–159, 2024.

XINHUA SILK ROAD. China lança plano de desenvolvimento para a indústria de móveis. Monitor Mercantil, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/china-lanca-plano-de-desenvolvimento-para-a-industria-de-moveis/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

XIONG, Xian-qing; GUO, Wei-juan; FANG, Lu; ZHANG, Min; WU, Zhi-hui; LU, Rong; MIYAKOSHI, Tetsuo. Current state and development trend of Chinese furniture industry. Journal of Wood Science, [s. l.], v. 63, n. 5, p. 433–444, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10086-017-1643-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10086-017-1643-2>. Acesso em: 17 jan. 2026.

Data de Submissão: 28/06/2026

Data da Avaliação: 28/08/2026

Saggiorato, *A expansão da China na indústria moveleira: uma nova geografia mundial do setor?*
DOI: 10.51308/continentes.v1i29.838